

Caderno técnico de práticas agrícolas para culturas leguminosas-grão

A produção de leguminosas-grão é, atualmente, uma prioridade importante para a agricultura europeia, porque, graças à sua capacidade (como leguminosas) para a fixação biológica do azoto, poderão contribuir para redução do uso de energia fóssil e das emissões de gases de efeito estufa, especialmente através da redução do uso de fertilizantes, assim como para a diversificação e sustentabilidade dos sistemas de cultivo.

Isabel Duarte e Graça Pereira . INIAV, I.P.



1. Diagnóstico sintético sobre as leguminosas-grão em Portugal

A produção de leguminosas-grão é, atualmente, uma prioridade importante para a agricultura europeia, porque, graças à sua capacidade (como leguminosas) para a fixação biológica do azoto, poderão contribuir para redução do uso de energia fóssil e das emissões de gases de efeito estufa, especialmente através da redução do uso de fertilizantes, assim como para a diversificação e sustentabilidade dos sistemas de cultivo.

A sociedade em geral, e cada um de nós no seu dia a dia, tem vindo, pouco a pouco, a dar maior atenção e importância às questões relacionadas com o ambiente e à sua contribuição para a qualidade de vida que pretendemos sempre melhorar.

A par das razões ambientais, imperam também razões económicas e de dependência externa, dado que há uma grande escassez global de fontes proteicas, sendo inferior a 35%, concretamente para os alimentos compostos para animais, e que a Europa está muito dependente de matérias-primas oriundas de países terceiros como é o caso típico da soja. O panorama em Portugal é ainda mais preocupante, havendo necessidade de importar cerca de 66 000 t/ano (2011).

As leguminosas-grão além de serem uma fonte de proteína e energia valiosas para a alimentação animal, os grãos de leguminosas têm benefícios adicionais para a alimentação humana, cujos consumidores estão cada vez mais conscientes acerca dos custos ambientais da produção, da relação entre dietas e a saúde, exigindo alimentos saborosos, convenientes e que oferecem benefícios nutricionais.

Face à proliferação de doenças crónicas as-

sociadas ao consumo excessivo de proteína animal, a presente linha de ação deve fomentar o consumo alimentar de proteínas vegetais, quer através do consumo direto de grãos de leguminosas ou indiretamente por via da utilização de farinhas em snacks ou outros derivados de cereais. Assim, o desenvolvimento das culturas ricas em proteína contribuirá para a principal meta da política agrícola comum (PAC), ou seja, para a manutenção da segurança do abastecimento alimentar.

O aumento da área de proteaginosas pressupõe a manutenção da competitividade económica em relação a outras culturas para assegurar que os agricultores as considerem interessantes para os seus sistemas de cultura. Por conseguinte a melhoria da taxa de autoaprovisionamento necessita de uma abordagem integrada numa dinâmica de fileira.

Desde o início do ano 2013, o INIAV tem vindo a promover a aproximação a um modelo interativo de inovação para a formação de um Grupo Operacional de Produção de Proteína, no seio da PEI, com o objetivo de estimular a transferência de conhecimento e tecnologia, entre os diferentes setores – **Investigação e Desenvolvimento / Produção / Indústria.**

Tendo em conta os novos objetivos e prioridades da PAC, a introdução de espécies ricas em proteína no sistema de agricultura nacional aporta diversos benefícios:

- a) Gestão ambiental dos recursos naturais (quebra de doenças e do ciclo de infestantes; melhoria na estrutura, fauna e fertilidade do solo);
- b) Introdução de proteína vegetal nos alimentos compostos para animais;
- c) Aumento de stocks nacionais com redu-

ção da importação de soja;

- d) Aumento da produção e segurança alimentar;
- e) Aumentar o potencial de mercado para o produtor;
- f) Aumentar o valor acrescentado para o consumidor.

1.1. Principais problemas

A partir dos contactos que têm sido feitos com os diferentes setores Investigação e Desenvolvimento, Produção e Indústria, já foram manifestadas as preocupações de cada um face à situação das leguminosas na Europa/Portugal e que metas pretendem atingir no futuro destas espécies. As maiores fraquezas (limitações) apontadas para o desenvolvimento da fileira foram:

- a) Baixo financiamento para a dinamização da investigação em proteaginosas;
- b) Não aproveitamento das variedades comerciais existentes;
- c) Falta de incentivo à produção;
- d) Falta de competitividade económica;
- e) Política de importação de proteaginosas em detrimento do interesse da produção interna;
- f) Inexistência de uma cadeia comercial organizada;
- g) Falta de ligação entre os diferentes setores da fileira.

1.2. Problemas específicos

- a) Não existência de meios de controlo de pragas, doenças e infestantes (falta de herbicidas homologados no caso do grão-de-bico).

1.3. Principais oportunidades

- a) Está em curso no INIAV, Elvas um programa de investigação que já conduziu à

inscrição de várias variedades, de diferentes espécies, no Catálogo Nacional de Variedades (CNV);

- b) Aumento da procura de leguminosas ricas em proteína, por parte dos produtores e indústria;
- c) As leguminosas-grão são consideradas espécies estratégicas na nova PAC;
- d) Aumento dos preços destas matérias-primas a nível internacional.

1.4. Constrangimentos

e riscos envolvidos

Ações que podem reduzir os riscos ou limitar os constrangimentos:

- a) Concentração da oferta;
- b) Criação de um adequado posicionamento em certos segmentos produtivos com mercados bem específicos e delineados (ex: promoção de produtos com características únicas);
- c) Apesar da complexidade do setor agroalimentar existe a oportunidade de exploração das tendências internacionais, através de um dinamismo de novos mer-

cados e desenvolvimento de novos produtos, bem como de melhores redes de distribuição;

- d) Garantir que as empresas do setor ganhem competitividade através da criação de produtos inovadores;
- e) Melhoria das práticas de gestão;
- f) Aumento da pró-atividade no sentido do desenvolvimento sustentável, através de uma gestão equilibrada, suportando a criação de valor e reforçando as práticas de responsabilidade social;
- g) SIMPLIFICAÇÃO – Procurar reduzir os intermediários no processo de transferência de tecnologia a inovação e simplificar processos;
- h) Competência das parcerias.

2. Programa de melhoramento das leguminosas-grão do INIAV

2.1. Objectivos Estratégicos

Existem 2 objetivos estratégicos tendo em vista o destino do produto final:

- 1. Produção de proteína para a alimentação

animal a partir das espécies: ervilha, fava, grão-de-bico tipo Desi, *Lathyrus* sp., *Medicago* sp., *Vicia* sp., *Lupinus* sp.

- 2. Produção de proteína para a alimentação humana a partir das espécies: grão-de-bico tipo Kabuli, lentilha, chícharo, feijão, feijão-frade e tremçoço.

2.2. Objectivos Específicos

Dentro de cada grupo de espécies, os objetivos específicos variam de espécie para espécie:

- a) Obtenção de novas variedades com alto valor agronómico e qualitativo;
- b) Valorização das espécies com introdução no sistema de agricultura nacional;
- c) Assegurar a sustentabilidade da sua produção;
- d) Aumentar o autoaprovisionamento destas espécies e aumentar o consumo de mercado (inclusão na dieta) de proteínas existentes ou novas;
- e) Processamento alimentar por PME ou microempresas;
- f) Novas oportunidades de mercado. 🌱

PUB

PUBLICIDADE

1/2 página